RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOVENDO A SAÚDE DE ADOLESCENTES EM GRUPO TERAPÊUTICO DO CAPSI (CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL)

Ana Lídia Daniel[1]; Maria Augusta Stulp Vieira[2]; Nayme Elisa Baumgarten[3]; Samira Raquel de Farias Wackernagel[4], Andrea da Silva[5].

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são instituições de atenção estratégicas destinadas a acolher pessoas que necessitam de assistência em Saúde Mental, assim como estimular a integração social de seus usuários. Esse cenário oferece serviços de caráter aberto e comunitário no Sistema Único de Saúde (SUS), constituído por uma equipe multiprofissional que atua sobre a ótica interdisciplinar. Sua característica principal é buscar integrar os usuários a um ambiente social e cultural concreto, designado como seu território, o espaço da cidade, onde se desenvolve a vida quotidiana destes e de seus familiares. Nesse contexto, o Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi) refere-se a um cenário que dispõe de serviços ambulatoriais de atenção diária, capacitado para realizar prioritariamente o atendimento de crianças e adolescentes com sofrimento psíquico. Estes serviços prestam assistência por meio de atendimento individual e de grupos, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, visitas institucionais, atendimento à família e atividades comunitárias. Tem como foco a integração da criança e do adolescente nos serviços de atendimento, ampliando o leque de serviços oferecidos a estes usuários. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de promover a saúde de adolescentes em um grupo terapêutico do CAPSi, localizado na cidade de Blumenau, Santa Catarina. Esse grupo foi composto inicialmente por 07 adolescentes, do sexo feminino com idade de 13 a 16 anos, com queixa de sofrimento psíquico e histórico de comportamentos autoagressivos. Os encontros semanais, iniciados em 06 de fevereiro/2020, foram intermediados por uma fonoaudióloga preceptora, uma psicóloga e duas acadêmicas: uma bolsista do curso de Odontologia e uma voluntária do curso de Medicina. Estas são integrantes do programa PET/Saúde Interprofissionalidade, desenvolvido em parceria entre a Universidade Regional de Blumenau e a Secretaria Municipal de Promoção da Saúde (SEMUS), com a finalidade de fomentar a formação de acadêmicos na área da saúde através da

aprendizagem tutorial e interprofissional em áreas e cenários estratégicos para o Sistema Único de Saúde (SUS). O grupo de adolescentes foi idealizado com a pretensão de incluir as usuárias como próprias protagonistas desta atividade, na sugestão das estratégias a serem realizadas ao decorrer do processo terapêutico. Assim, o planejamento das atividades foi realizado em conjunto com as próprias adolescentes com as suas expectativas para o ano de 2020, mediado por profissionais e com a participação das petianas. Inicialmente, as ideias propostas de atividades foram discutidas entre as adolescentes e escritas pequenos cartazes, que posteriormente foram colados na porta do armário da sala de atendimento. Dessa forma, além deste registro servir para que novos usuários possam acompanhar as expectativas dos encontros futuros, a porta da sala personalizada fornece às usuárias uma atmosfera de proximidade e afeto para com o CAPSi. As expectativas citadas pelas adolescentes para os atendimentos de 2020 foram: piquenique, "Spa Day", bingo, cinema, comemoração de aniversário, recordações, *Do It Yourself* "D.Y.I", Jogos, elaboração de material motivacional e "Diário dos Atendimentos". Assim, dentre as atividades do projeto, foi confeccionado um diário coletivo com o intuito de criar um vínculo entre os profissionais de saúde, usuários e acadêmicas. A primeira atividade realizada, desta maneira, foi a construção coletiva do diário, com a participação das adolescentes na elaboração manual de sua capa. No diário as adolescentes podiam escrever ou desenhar como estavam se sentindo e relatar as atividades que ocorreram no dia do encontro. O registro foi feito alternadamente, para possibilitar que todas o realizassem, mas também construído coletivamente. Ao término de cada encontro, discutia-se com as adolescentes o que seria realizado no atendimento seguinte. Desta maneira, outra atividade, escolhida pelas usuárias, foi fazer uma sessão cinema com o filme "Moana". Esta atividade foi realizada em 02 (dois) encontros, em função do tempo do longa-metragem, e nestes dois encontros, foi oferecido lanche às adolescentes, que também contribuíram com alguma guloseima. Ao fim, uma reflexão sobre como a mensagem do filme podia se aplicar no cotidiano delas foi realizada. Houve o momento em que as adolescentes optaram por realizar uma Roda de Conversa no atendimento seguinte, e assim foi feito com a mediação das profissionais. Após as atividades em grupo, conforme a necessidade das adolescentes, era possível que fossem atendidas individualmente, nos horários de atendimento individual disponibilizados pelas profissionais e com a participação das petianas. O acompanhamento semanal e realização de atividades em grupos são extremamente importantes pois criam uma interação entre os sujeitos, principalmente diante

do fato da maioria das adolescentes apresentarem sofrimento psíquico e depressão, os quais geram uma dificuldade de exposição e expressão de suas ideias, vivências e sentimentos. Tais transtornos mentais e sofrimento merecem uma atenção especial, tendo em vista que a quantidade de casos de depressão cresceu 18% de 2008 a 2018. Até final de 2020, esta será a doença mais incapacitante do planeta (OMS, 2018). Outrossim, entre adolescentes de 15 a 19 anos, o suicídio foi a segunda principal causa de morte entre meninas (após condições maternas) e a terceira principal causa de morte entre meninos (após acidentes de trânsito e violência interpessoal) (OMS, 2019). Nesse aspecto, por meio da realização das atividades citadas anteriormente, percebeu-se que o interesse e a motivação das adolescentes ao processo terapêutico do CAPSi de Blumenau ocorreram, possivelmente, pelo vínculo construído. Ademais, identificou-se que houve jovens que, mesmo não se sentindo confortáveis em compartilhar seus relatos pessoais ao grupo, apresentaram adesão às atividades e interação com as demais integrantes do grupo. O Grupo de Adolescentes, no entanto, teve suas atividades canceladas no dia 12 de março de 2020, por tempo indeterminado devido a pandemia causada pelo *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19). Nesse âmbito, o momento impôs medidas de proteção e de distanciamento social que interferiu no processo de interação presencial dentro da estrutura do CAPSi. Apesar disto, às adolescentes que frequentavam o grupo, assim como a todos os outros usuários, foram oferecidos suporte individualizado, por meio de atendimentos presenciais, consultas médicas e/ou atendimentos virtuais. Conclui-se que o reforço do vínculo usuário-usuário e profissional-usuário deve ser considerado no planejamento terapêutico dos transtornos psíquicos, sendo um instrumento que tem potencial para promover a formação de grupos sociais, permitindo maior relação dialógica entre os seus envolvidos, assim como laços de confiança com o profissional e adesão ao tratamento. Destaca-se, ainda, a importância da continuidade do processo terapêutico, ampliação de ações de vigilância em saúde e ações de apoio social, mesmo que de forma online, para usuários que demandam atenção à Saúde Mental, principalmente neste momento de pandemia. Por fim, faz-se importante salientar que a participação das acadêmicas do programa do PET-Saúde foi essencial no processo terapêutico em discussão e que estas vivências serviram de aprendizado para formação profissional das petianas na área da saúde.

[1] Acadêmica de Odontologia da Universidade Regional de Blumenau - FURB; Bolsista do Ministério da Saúde no Programa de Educação Para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) – email: analidiadani@hotmail.com

[2] Acadêmica de Medicina da Universidade Regional de Blumenau – FURB; Voluntária no Programa Educação Para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) – email: mariaastulp@gmail.com

[3] Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental e psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de Blumenau – email: naymeb01@gmail.com

[4] Mestre, Fonoaudióloga do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil de Blumenau e preceptora do PET-Saúde/Interprofissionalidade – email: farias.wackernagel@gmail.com

[5] Mestre, docente do Departamento de Enfermagem da FURB, tutora PET Interprofissionalidade FURB/SEMUS – email: andpsilva@furb.com

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Estrutura Física dos Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento: Orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação dos CAPS e de UA como lugares de atenção psicossocial nos territórios. Brasília, 2013.

World Health Organization (2018). Global Health Estimates 2016: Deaths by cause, age, sex, by country and by region, 2000-2016. World Health Organization, Geneva.

World Health Organization (2018). National suicide prevention strategies: progress, examples and indicators. World Health Organization, Geneva.

World Health Organization (2014). Preventing suicide: a global imperative. World Health Organization, Geneva.